



DIAS CHUVOSOS

Era uma vez uma garotinha. De cinco anos de idade. Ela morava em uma pequena casa, com sua vovó e seu melhor amigo: Sr. Cenoura, o coelho de pelúcia.

A garotinha passava a maior parte do tempo em sua casa. Mais especificamente, em seu quarto, conversando com Sr. Cenoura. Ela não saía de casa para dar uma volta fazia um bom tempo. Nos últimos meses, havia chovido todos os dias, sem exceção. Era uma chuva forte, combinada com um céu escuro e um tempo úmido. A garotinha constantemente perguntava para o Sr. Cenoura quando a chuva iria parar. Ela não gostava da chuva. Ela gostava de dias ensolarados e do calor. Mas parecia que, desde que sua mãe foi fazer uma viagem para o céu, o sol foi embora e as nuvens cinzentas tomaram seu lugar.

Vovó sempre convidava a garotinha para uma volta no parque:

"Você fica o dia todo em casa, pequena, está pálida como um vampiro."

"Ora vovó, como vou sair com essa chuva?"

"Mas de que chuva você está falando? O sol está mais quente que o inferno hoje!"

Isso preocupava um pouco a garotinha. Será que vovó estava ficando gagá? Como ela podia não ver a chuva lá fora? Mas, outro dia, a garotinha ouviu um senhor no jornal dizer que os últimos meses estavam sendo os mais quentes em anos, e que muitos Estados estavam sofrendo com a seca, decorrente da escassez de chuva. Então a garotinha chegou à conclusão de que não era só vovó, mas o mundo todo estava ficando um pouco gagá.

Às vezes, a garotinha passava horas olhando pela janela, contemplando a chuva. Mesmo gostando mais do sol, ela já havia se acostumado com ela, e passou a tratar a chuva como uma velha amiga. Na verdade, ela nem se lembrava de como era sua vida antes da chuva.

Certo dia chuvoso, um homem bateu à porta da casa. Vovó o atendeu muito sorridente, pediu para que entrasse e serviu café com biscoitos de chocolate para ele. O homem era muito alto, carregava uma maleta e tinha um bigode engraçado.

Vovó passou um bom tempo conversando com o homem de bigode. Em seu quarto, a garotinha e Sr. Cenoura tentavam escutar a conversa dos dois, mas era difícil entender tudo. Em síntese, a garotinha ouviu vovó dizendo ao homem de bigode que estava muito preocupada com sua netinha:

"Ela não sai de casa há meses, só fica em seu quarto. Ela não tem amigos, não brinca mais, não come mais minha comida. Ela costumava amar minha comida! Eu não sei o que está acontecendo."



O homem de bigode, então, pediu para ser apresentado à garotinha. Ela e o homem de bigode se cumprimentaram. Sr. Cenoura também o cumprimentou.

"Como você está se sentindo hoje, princesa?" - perguntou o homem.

"Bem." - respondeu a garotinha.

"O que acha de me contar um pouco sobre você, enquanto sua vovó prepara um bolo de cenoura?"

Então a garotinha contou sobre ela. Contou que sua mãe havia viajado para o céu. Contou que não gostava da chuva. Contou que ela queria o sol de volta.

"Eu tenho certeza de que o sol vai voltar." - disse o homem de bigode em meio a um sorriso.

A garotinha voltou para seu quarto e escutou o homem e vovó conversando de novo. Mas dessa vez, eles estavam sussurrando. A única coisa que ela e Sr. Cenoura conseguiram ouvir, era que a garotinha tinha uma tal de "*demissão* infantil". Isso a assustou. Ela não fazia ideia do que aquilo queria dizer. Será que era algum tipo de resfriado causado pela chuva?

No dia seguinte, a garotinha não aguentou a curiosidade e decidiu perguntar:

"Vovó, o que é demissão?"

"Demissão é quando a gente é dispensado do nosso trabalho."

Ora, mas aquilo não fazia o menor sentido! A garotinha não tinha e nunca havia tido um emprego. Aquilo a deixou confusa, mas resolveu deixar para lá e voltou a se sentar à janela para encarar a chuva.

Alguns dias chuvosos depois, vovó chegou em casa com uma caixa cor-de-rosa enorme. Em seu topo, havia um laço vermelho cheio de brilho. A garotinha ficou encantada no momento em que colocou os olhos na caixa.

"O que é isso vovó? É um presente?"

"É sim, pequena, um presente para você."

A garotinha imediatamente deu um grande sorriso. Foi uma sensação estranha, porque ela não se lembrava da última vez em que havia sorrido.

A garotinha abriu a caixa com todo o cuidado e uma coisa peluda imediatamente pulou em seu colo. Era um cachorrinho. O cachorrinho mais lindo que seus olhos já viram. O coração da garotinha disparou de alegria e ela o abraçou com todo o amor capaz de oferecer.



"O nome dele é Sorriso. Você pode ficar com ele se me prometer uma coisa."

"Eu prometo qualquer coisa."

"Me prometa que vai aceitar ir a uma psicóloga conversar."

"O que é uma *psicóloga*?"

"É uma amiga. Uma amiga em que a gente vai para conversar sobre nossos sentimentos."

A garotinha concordou sem hesitar. Ela conversaria até com um palhaço para ficar com Sorriso. E ela realmente morria de medo de palhaços.

Um mês se passou. Sorriso já havia crescido um bocado. Ele inclusive havia comido um dos bracinhos do pobre Sr. Cenoura. A *psicóloga*, a nova amiga da garotinha, vinha até sua casa para uma conversa um dia por semana. Era mágico como a garotinha se sentia muito bem depois dessas conversas. Quanto a vovó, ela nunca esteve tão feliz. Ela até convidou novamente o homem de bigode para tomar café e contar sobre o apetite da garotinha, que havia voltado ao normal, e falar que a amizade entre sua neta e Sorriso estava dando resultados positivos.

Certo dia, Sr. Cenoura e a garotinha estavam sentados em frente a janela. Sorriso estava em seu colo, quando ela percebeu uma coisa estranha. Havia parado de chover. O céu não estava mais nublado. As nuvens haviam ido embora. Um sol tímido despontava no céu.

"Vovó! A chuva parou! A chuva parou finalmente! Eu já posso ir lá fora de novo!"

Vovó deu um longo abraço na garotinha e em seguida um beijo na cabeça peluda de Sorriso.

"Obrigada, Sorriso. Você ajudou a trazer o sol de volta."